

IBRACON e a Política

O final do ano de 2006 e este início de 2007 foi bastante tumultuado com os colapsos de barragem, marquise e túnel do Metrô SP. Passadas a frustração e a tristeza natural de cidadão e engenheiro, vem a convicção de que é preciso refletir sobre a formação do engenheiro, o exercício profissional e o ambiente onde está inserida a Engenharia Civil brasileira.

Cabe perguntar-se se poderiam esses aspectos juntos estarem pressionando, mais que o razoável, a Engenharia para uma região nebulosa de atuação profissional indigna que não consegue mais discernir entre ética e convivência, entre responsabilidade e negligência, entre segurança e omissão, entre competência e força política, ou mesmo entre qualidade e lucro?

Curioso e sintomático estar a Engenharia brasileira vivendo esses dissabores ao mesmo tempo que 2006 encerra-se como o melhor dos últimos dez anos para o setor. Há uma clara euforia com os resultados obtidos em 2006, que só não deixará saudades porque 2007 promete ser ainda melhor. Não há dúvida que o momento é ímpar e altamente motivador para o desenvolvimento do concreto e da construção civil. Já faz um tempo que andamos de cabeça erguida, cientes e orgulhosos de nossa profissão, da contribuição à humanidade e à sua história de grandeza e pujança. Agora é ora de colher frutos, porém sem jamais descuidar do amanhã.

Cabe então se perguntar: — A Engenharia está bem preparada para responder à demanda do país que finalmente desperta para a necessidade de grandes investimentos na infra-estrutura, habitação e saneamento? — O ambiente onde a Engenharia atua está, de fato, privilegiando o correto exercício profissional e mobilizando os profissionais competentes na hora certa? — O Governo, maior investidor do país no setor, tem tomado as medidas corretas para a contratação e fiscalização das obras com foco na segurança, durabilidade, qualidade e economia real (que considere o total do ciclo de vida de uma obra de engenharia)?

Cada um de nós tem uma boa resposta para essas perguntas e sabe que há espaço para melhorar muitos procedimentos e práticas atuais, quem sabe até leis, como a inadequada 8.666, em prol de uma maior valorização da atuação profissional.

O nobre papel da Engenharia sempre foi dominar a força da natureza e dela se servir em benefício da melhoria da qualidade de vida dos povos. A Engenharia, assim como a Medicina, é uma profissão de confiança pública. A sociedade espera e crê que todos os engenheiros estejam bem preparados e corretamente habilitados para o desempenho das responsabilidades que lhe são impostas.

Não é razoável continuar frustrando essa expectativa. Nós sabemos que nem todos os engenheiros estão atualizados e bem capacitados para o exercício profissional. Cabe perguntar onde estão os mecanismos para identificar os profissionais melhor preparados?

Vive-se então, um momento de dicotomia entre a necessidade de dar uma boa resposta à maior demanda e o imperativo de melhor organizar o setor. Atento e engajado com esses aspectos políticos, o IBRACON tem participado ativamente dessas duas vertentes.



Por um lado, junto com a UNC União Nacional da Construção, tem somado esforços no sentido de mostrar ao Governo os óbvios benefícios sociais, econômicos e tecnológicos de um maior investimento na infra-estrutura, habitação e saneamento. Tem participado das reuniões do setor junto ao presidente da República, seus ministros, assim como discutido nas câmaras nacionais e regionais da construção, com o objetivo comum de contribuir com o governo para o sucesso e a correta viabilização do plano de aceleração de crescimento PAC.

Por outro lado, tem unido esforços com as demais Instituições científicas e de classe, de caráter nacional e regional, para discutir em alto nível os problemas do setor. Através de uma visão sistêmica e holística, essas Instituições estão discutindo os entraves atuais do ambiente da Engenharia que estão impedindo o setor de exercer plena e conscientemente sua competência em prol do desenvolvimento seguro e constante do país.

No último dia 7 de março de 2007, a ABMS, a ABGE, a ABECE e o IBRACON promoveram no auditório do Instituto de Engenharia de São Paulo que também integrou essas entidades promotoras, o debate nacional intitulado "O Momento Atual da Engenharia Brasileira". Esse importante evento de reflexão e discussão do momento histórico por que passa a Engenharia Civil brasileira contou com 300 participantes presenciais e cerca de 600 internautas, inclusive do exterior.

Provavelmente foi um dos acontecimentos de maior concentração de presidentes de Entidades científicas e de classe, reconhecidas e representativas do setor.

Os diferentes depoimentos buscando cobrir todos os aspectos do exercício profissional: investimento público, contratação, projeto, construção, controle, fiscalização, ensino da engenharia, qualificação e atualização profissional, habilitação profissional, monitoramento, segurança, foram amplamente debatidos encontrando-se vários pontos comuns que permitem entender melhor quais devem ser os passos e ações futuras do setor.

Ao final foi realizado um balanço e síntese do evento, decidindo-se por realizar no prazo de 30 dias novo encontro, desta vez no Rio de Janeiro, onde deverá ser aprovada e divulgada uma carta ou manifesto público do setor, apontando o caminho e medidas a serem tomadas para o melhor exercício da Engenharia.

Acompanhem neste número as notícias sobre esses importantes e históricos movimentos políticos da cadeia produtiva, formativa e consumidora da construção civil no país. Por primeira vez na história do país tantas Entidades estiveram tão unidas para refletir sobre o setor e somar na direção comum de fazer no futuro melhor do que se faz hoje.

Juntos chegaremos mais longe...

PAULO HELENE
Diretor Presidente
paulo.helene@poli.usp.br